

O grupo nº1 é o grupo: PAIKEA

Os Maoris consideram seus líderes atuais, os que são capazes de tirar o povo da escuridão, descendentes de *Paikea*. *Paikea* é o primeiro que ouve o choro dos homens. Ele vem de *Hawaiki*, onde vivem os ancestrais. A lenda conta-nos que *Paikea* vinha em uma canoa e esta afundou, pediu força para os ancestrais e com essa “força”, encantou uma baleia. Montou nela, e veio até o nosso mundo liderar os homens. Chegou em um local chamado *Whangara* e começou a civilizar a humanidade. Por isso *Paikea* é também conhecido como o domador de baleias.



Agora que você já conhece o elemento do seu grupo, na folha anexa ('**Cultura Maori**') você encontrará todos os elementos da cultura Maori que identificam os grupos nessa dinâmica.

No entanto, nessa folha não estão identificados os números dos grupos, sendo assim, como saber que grupo se relaciona com que elemento da cultura Maori? Bem, esse é o nosso jogo!

Leia as instruções na página '**Instruções**' que estão no verso da folha ('**Cultura Maori**'). Depois retorne a essa ficha para ler os dois últimos tópicos dessa página.



QUESTÃO TEÓRICA:

A tradição. O Filósofo francês, Lyotard, define a Linguagem como jogo: não se joga o jogo sem que haja regras. Assim, na linguagem, a força ancestral da tradição existe como as regras que regem um jogo. A tradição é preservada quando se conhece as regras. No entanto, um jogo para manter sua dimensão lúdica, tem que ter regras que permitam a atuação criativa do jogador. Elementos como sorte, estratégia e individualidades fazem com que cada jogada seja uma, apesar do jogo se manter o mesmo por conta da preservação de regras ancestrais.

DEFESA:

Esse é um dos aspectos civilizadores da linguagem. A regra de um jogo não foi necessariamente criada pelos que jogam, no entanto, não impede que suas participações modifiquem o fluxo das mesmas, pelo contrário, deve possibilitar isso. A existência de um primeiro líder, *Paikea*, não impede a idéia de seguidores que façam novas conquistas.

O grupo nº2 é o grupo: HAKA

Na *Haka*, dança guerreira, os Maori mostram a língua e fazem caretas amedrontadoras. Batem em seu próprio peito com força chamando o inimigo para o confronto. Desenvolvem também a *Pukana*, técnica de esbugalhar os olhos para ameaçar.



Agora que você já conhece o elemento do seu grupo, na folha anexa ('**Cultura Maori**') você encontrará todos os elementos da cultura Maori que identificam os grupos nessa dinâmica.

No entanto, nessa folha não estão identificados os números dos grupos, sendo assim, como saber que grupo se relaciona com que elemento da cultura Maori? Bem, esse é o nosso jogo!

Leia as instruções na página '**Instruções**' que estão no verso da folha ('**Cultura Maori**'). Depois retorne a essa ficha para ler os dois últimos tópicos dessa página.



QUESTÃO TEÓRICA:

Embate. Como Lyotard define a Linguagem como um jogo, ele vê nela também a sua dimensão de 'embate' ou confronto tão típicos dos jogos. Embate esse gerado pelo estranhamento diante da vida. Estranhamento fundamental ao funcionamento da linguagem que existe não necessariamente como revelação do 'conhecido', mas também como explicitação daquilo que é 'estrangeiro' e por isso ameaça.

DEFESA:

Embate e estranhamento. Para os Maori a noção de que a força (Ihi) age diante do medo (Wehi) atravessa toda a sua cultura guerreira que não ignora o desconhecido. Nessa cultura, a vivência e consciência desse risco (do que é estrangeiro) geram ritos de enfrentamento. Sentimento comum ao surgimento da linguagem, ainda que sem esse objetivo bélico.

O grupo nº3 é o grupo: REIPUTÁ

Reiputá é o dente da baleia preso ao colar do chefe. A prova final de reconhecimento de um novo líder se faz no mar. O chefe da tribo lança ao mar seu *Reiputá*, e proclama: '*quem tem o dente tem que buscar a mandíbula*'. Aquele que recuperar o *Reiputá* passa a ser o novo líder e velará por toda a tribo. Na força da mandíbula encontram-se a associação de todos os dentes. Metáfora da certeza de que, apesar de selecionado apenas um líder, todos atuarão juntos com ele.



Agora que você já conhece o elemento do seu grupo, na folha anexa ('**Cultura Maori**') você encontrará todos os elementos da cultura Maori que identificam os grupos nessa dinâmica.

No entanto, nessa folha não estão identificados os números dos grupos, sendo assim, como saber que grupo se relaciona com que elemento da cultura Maori? Bem, esse é o nosso jogo!

Leia as instruções na página '**Instruções**' que estão no verso da folha ('**Cultura Maori**'). Depois retorne a essa ficha para ler os dois últimos tópicos dessa página.



QUESTÃO TEÓRICA:

Coletivo. Lyotard defende o termo 'condição pós-moderna'. A dimensão subjetiva da linguagem seria a principal característica da condição pós-moderna. A noção de individualidade pode dar a idéia de uma sociedade de caos, individualismo e fragmentação. No entanto, Lyotard aponta também o conceito de 'vínculo social' que é inerente à linguagem, mesmo nessa cultura calcada na individualidade. A linguagem só se manifesta ao se compartilhar. Toda linguagem gera um vínculo e precisa dele para se manifestar.

DEFESA:

Vínculo Social. Nos Maori a liderança contempla o vínculo, a união. O indivíduo está lá, mas é parte de um todo, inevitavelmente.

O grupo nº4 é o grupo: WAKA TAUUA

O ritual de aceitação do líder que vem de uma longa linhagem de chefes se dá numa *Waka taua*, canoa tradicional de guerra agora toda decorada festivamente. Faz-se também uma dança vigorosa de guerreiros e guerreiras, agora como celebração, e não como guerra. Uma espécie de simulação e subversão ao mesmo tempo. Após esse impactante ritual entram todos na *Waka taua* e dão a volta da iniciação em sinal do reconhecimento do líder.



Agora que você já conhece o elemento do seu grupo, na folha anexa ('**Cultura Maori**') você encontrará todos os elementos da cultura Maori que identificam os grupos nessa dinâmica.

No entanto, nessa folha não estão identificados os números dos grupos, sendo assim, como saber que grupo se relaciona com que elemento da cultura Maori? Bem, esse é o nosso jogo!

Leia as instruções na página '**Instruções**' que estão no verso da folha ('**Cultura Maori**'). Depois retorne a essa ficha para ler os dois últimos tópicos dessa página.



QUESTÃO TEÓRICA:

Os Gêneros (classificações dos tipos de discursos possíveis na linguagem). Lyotard e os filósofos pós-modernos reconhecem a linguagem como fenômeno e não apenas como representação. Dessa forma, colocam em xeque a onipotência dos gêneros. Lyotard pergunta: “*O jogo de experimentação sobre a linguagem (a poética) terá seu lugar em uma universidade? Pode-se contar histórias no conselho de ministros? Reivindicar numa caserna? (...) Dito de outro modo: sim, se os limites da antiga instituição forem ultrapassados.*”

DEFESA:

Ao considerar a própria Linguagem como fenômeno, os limites entre suas classificações ficam menos rígidos. A noção de que os eventos culturais têm sua matriz na linguagem, aproxima-nos da possibilidade de experimentação lúdica, de releitura e questionamento desses eventos. Eis o momento em que um movimento de luta se transforma em técnica de meditação em uma arte-marcial, ou o embate bélico se transforma em dança comemorativa para os Maori.

O grupo nº5 é o grupo: HONGI

A força suave ou interna sempre esteve bem representada na cultura marcial Maori. Vemos claramente isso em seu cumprimento tradicional conhecido como *Hongi* no qual tocam a testa e o nariz, ao mesmo tempo. A testa representa a força e o nariz o respeito ao outro. Íntimo e confortável, esse cumprimento é um gesto que traz o confronto associado a sua preocupação com o outro.



Agora que você já conhece o elemento do seu grupo, na folha anexa ('**Cultura Maori**') você encontrará todos os elementos da cultura Maori que identificam os grupos nessa dinâmica.

No entanto, nessa folha não estão identificados os números dos grupos, sendo assim, como saber que grupo se relaciona com que elemento da cultura Maori? Bem, esse é o nosso jogo!

Leia as instruções na página '**Instruções**' que estão no verso da folha ('**Cultura Maori**'). Depois retorne a essa ficha para ler os dois últimos tópicos dessa página.



QUESTÃO TEÓRICA:

Ética. A linguagem tem uma dimensão ética, ideológica. Para Lyotard, o fim das grandes narrativas ideológicas (Marxismo, Comunismo, Fascismo etc.), não gera necessariamente a falência de critérios e a ausência de ideologias. Paralela a dimensão estética da linguagem existe uma dimensão ética. Como jogo e fenômeno, o respeito ao outro seria o primeiro gesto ético da linguagem. É preciso fazer as duas coisas ao mesmo tempo entrar em contato usando sua própria individualidade e ter ética em relação ao que é tocado.

DEFESA:

Relevância da dimensão ideológica da linguagem. Lyotard se alinha a pensadores que propuseram a associação da dimensão ética à estética, ainda que em um contexto pós-moderno. O 'respeito' junto à 'força' no cumprimento Maori nos lembram dessa ética que deve sempre acompanhar o contato da linguagem.

O grupo nº6 é o grupo: TAIAHA

A *Taiaha* é um instrumento de guerra, de luta, feito com uma madeira especial, assemelha-se a um bastão de 1,5m. Desde o início aprendem que para dominar a *Taiaha* é preciso se tornar um pouco ela mesma. É preciso tê-la como extensão do corpo. Treina-se uma postura de combate específica e aprende-se a movimentar-se marcialmente.



Agora que você já conhece o elemento do seu grupo, na folha anexa ('**Cultura Maori**') você encontrará todos os elementos da cultura Maori que identificam os grupos nessa dinâmica.

No entanto, nessa folha não estão identificados os números dos grupos, sendo assim, como saber que grupo se relaciona com que elemento da cultura Maori? Bem, esse é o nosso jogo!

Leia as instruções na página '**Instruções**' que estão no verso da folha ('**Cultura Maori**'). Depois retorne a essa ficha para ler os dois últimos tópicos dessa página.



QUESTÃO TEÓRICA:

Instrumento. A linguagem, vista então como o próprio fenômeno, acarreta o fim da separação entre instrumento (linguagem) e sujeito e/ou realidade objetiva. Filósofos da condição pós-moderna como Lyotard consideram também que as categorias (sujeito e objeto ou representação e realidade) são agora Indissociáveis e irreduzíveis

DEFESA:

A implicação da linguagem com o sujeito define a 'fenomenologia da linguagem'. Onde termina e onde começa a linguagem e o sujeito? Exercício da arte marcial com a *Taiaha*.

O grupo nº7 é o grupo: POROPORAQUE

O *Poroporaque* é uma lamentação de Morte. É o cântico evocado por uma anciã que incita a alma a deixar o corpo. Rito de separação.



Agora que você já conhece o elemento do seu grupo, na folha anexa ('**Cultura Maori**') você encontrará todos os elementos da cultura Maori que identificam os grupos nessa dinâmica.

No entanto, nessa folha não estão identificados os números dos grupos, sendo assim, como saber que grupo se relaciona com que elemento da cultura Maori? Bem, esse é o nosso jogo!

Leia as instruções na página '**Instruções**' que estão no verso da folha ('**Cultura Maori**'). Depois retorne a essa ficha para ler os dois últimos tópicos dessa página.



QUESTÃO TEÓRICA:

Ego. Quando autores pós-modernos colocam a subjetividade associada à linguagem, tocam o medo moderno da morte do ego em uma cultura materialista. A chamada de 'alteridade assustadora' é a alteridade que podemos encontrar na morte física, onde nosso ego desaparecerá pela ausência da linguagem para representá-lo. Independente de perspectivas religiosas e míticas, essa 'alteridade assustadora' é encontrada em diversas relações da cultura com a linguagem.

DEFESA:

Medo da morte. O fim de um estágio precisa ser acompanhado de um auxílio (do cântico) no ritual da morte Maori. Separar-se daquilo que pensamos ser imprescindível é algo para refletir no exercício da linguagem.

O grupo nº8 é o grupo: WHITIRIA

A escola de formação, *Whitiria*, é de caráter sagrado para a população. É um Sistema de formação tradicional e busca desenvolver as virtudes e qualidades de um chefe. Procura-se o autêntico *Muruwai*, ou sangue de guerreiro. Os discípulos são testados por sua força, coragem, inteligência e liderança, e a sociedade Maori espera isso da *Whitiria*.



Agora que você já conhece o elemento do seu grupo, na folha anexa ('**Cultura Maori**') você encontrará todos os elementos da cultura Maori que identificam os grupos nessa dinâmica.

No entanto, nessa folha não estão identificados os números dos grupos, sendo assim, como saber que grupo se relaciona com que elemento da cultura Maori? Bem, esse é o nosso jogo!

Leia as instruções na página '**Instruções**' que estão no verso da folha ('**Cultura Maori**'). Depois retorne a essa ficha para ler os dois últimos tópicos dessa página.



QUESTÃO TEÓRICA:

Instituição e Conhecimento. Se o conhecimento se baseia na linguagem, a dimensão lúdica da última atingirá o primeiro. Transmissão de passado e criação de futuro é a característica do conhecimento como linguagem. A Escola, como instituição de transmissão de conhecimento, perpetuação e questionamento precisa ser e não ser sagrada ao mesmo tempo. Como pensar essas revoluções no campo da linguagem na relação dessa instituição (escola) com os conceitos pré-estabelecidos pela cultura.

DEFESA:

Sacralização como forma de estagnação ou perpetuação de conhecimentos? O que se sacraliza na *Whitiria* é o seu espaço, sua possibilidade, mas e sua capacidade de transformação? É possível manter e modificar ao mesmo tempo, sob o ponto de vista institucional? Como propor transgressões ao sagrado para pais, órgãos governamentais etc?
